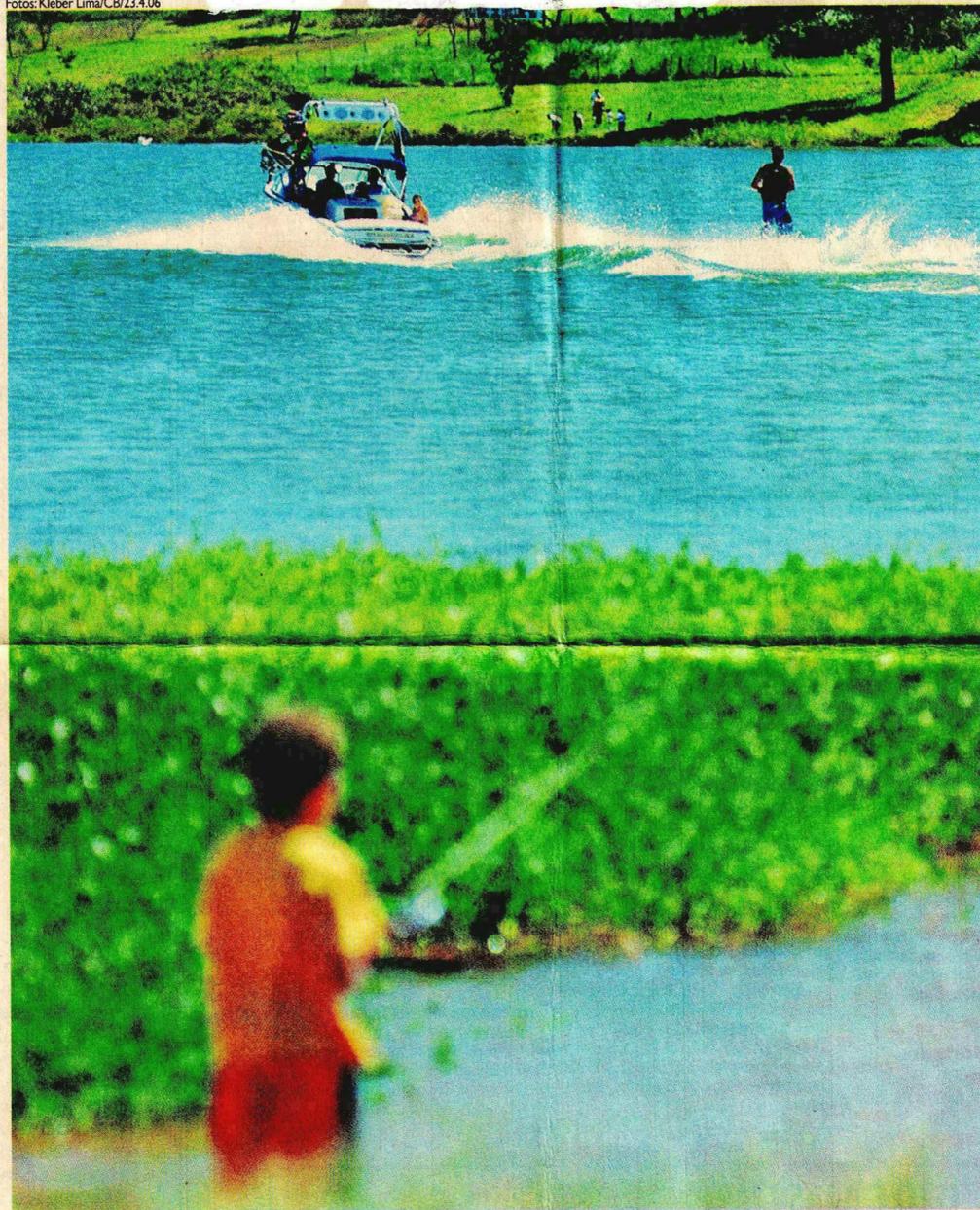


BICHO SE ESCONDE DA MOVIMENTAÇÃO
NAS ÁGUAS DO LAGO PARANOÁ E
POPULAÇÃO CURTE O DIA DE SOL NA ORLA

MEU VIZINHO JACARÉ

Fotos: Kleber Lima/CB/23.4.06



PRISCILLA BORGES

DA EQUIPE DO CORREIO

A novela da captura dos jacarés soltos no Lago Paranoá ainda não terminou. Os bichos continuam acuados em algum canto dos 560 milhões de metros cúbicos de água do lago. Os policiais do Pelotão Lacustre da Companhia de Polícia Militar Ambiental, por sua vez, permanecem percorrendo dia e noite os 40 quilômetros quadrados de área do Paranoá. Enquanto isso, a população se preocupa, mas não deixa de curtir os dias de sol à beira do lago.

Os brasilienses defendem a continuação das buscas. Mas decidiram aderir à política da boa vizinhança em relação aos jacarés. Ninguém incomoda ninguém. Os répteis não foram mais vistos boiando pelas águas, apesar do patrulhamento ocorrer o tempo todo. Há equipes que se dividem durante o dia e à noite, quando é mais fácil encontrá-los. Por causa do movimento dos banhistas, pescadores e barcos, os jacarés se escondem enquanto ainda há luz do sol.

O Piscinão do Lago Norte manteve o movimento de frequentadores assíduos pela manhã. Crianças, pais e mães tomaram banho no lago, passearam em botes e tomaram muito sol. Roseane Patrício Barbosa, 27 anos, levou os quatro filhos e mais dois sobrinhos para nadar no local. De olho em qualquer movimentação diferente na água, a auxiliar de serviços gerais acredita que os animais não têm coragem de aparecer em ambientes cheios de gente.

Andreia da Silva Teixeira, 23, também brincou na água com os filhos, certa de que os jacarés não assustariam ninguém em pleno meio-dia. "Mas fico sempre de olho", comentou. Distante dali, perto da ponte do Brageto, Francisco Vicente, mecânico de 36 anos, pescava tranquilamente, como todo bom profissional do ramo. "O bicho não faz mal, não! Ele só ataca para se defender, se alguém for para cima dele", explicava, com pinta de entendido no assunto. "Esse pessoal tinha de deixar os jacarés quietos", completava.

Sem histeria

É o que pensa um especialista em répteis da Universidade de Brasília (UnB). Na verdade, Guarino Colli sugere um olhar diferente para o caso dos jacarés. "É muito interessante pensar que há vida no lago. É um sinal da natureza para nós", sentencia o herpetólogo (nome dado àquele que estuda os répteis). Para o professor, o mais proveitoso agora seria pesquisar quantos animais estão soltos no Lago Paranoá (ele acredita que não são só três), a quais espécies eles pertencem (pode haver mais de uma), onde vivem, de que se alimentam e como se reproduzem.

O estudioso garante que não há motivos para pânico. Colli explica que os jacarés não atacam as pessoas

gratuitamente. Por isso mesmo, está difícil encontrá-los. "Se o bicho vê movimento, ele foge", afirma o herpetólogo. Eymard Vieira Gonçalves,

comandante de Policiamento do Pelotão Lacustre, e o gerente regional do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

MOVIMENTO DE BARCOS E BANHISTAS ASSUSTA O ANIMAL: DISTÂNCIA DA CONFUSÃO E BARULHO DOS HOMENS

(Ibama), Francisco Palhares, concordam com o especialista nesse aspecto. "Não é preciso criar alarde", afirma Eymard.

Palhares esclarece que o Ibama não tem pressa em capturar os jacarés. Ele lembra que os bichos já viviam no lago há muito tempo. "Vamos nos empenhar em pegá-los porque esse não é o ambiente deles e não queremos que a população se sinta corajosa o suficiente para chegar perto de um deles. Afinal, eles são animais silvestres", analisa. O gerente ressalta a importância do episódio na conscientização das pessoas. Bichos silvestres, segundo ele, não podem ser jogados em qualquer lugar da natureza porque o meio ambiente pode ser totalmente desequilibrado.



CRIANÇAS BRINCAM TRANQUÍLAS NAS ÁGUAS DO PARANOÁ: SEM MOTIVO PARA PÂNICO

gratuitamente. Por isso mesmo, está difícil encontrá-los. "Se o bicho vê movimento, ele foge", afirma o herpetólogo. Eymard Vieira Gonçalves,

comandante de Policiamento do Pelotão Lacustre, e o gerente regional do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

Povo FALA

A CAÇA AO JACARÉ DO LAGO PARANOÁ DEVE CONTINUAR?



"Com certeza. Acho que é melhor procurar o bicho porque ele é um grande risco para a população. O

lago é um espaço de lazer importante para as crianças, especialmente as carentes. Não tenho medo do jacaré vir até aqui, mas fico tensa por causa dos filhos brincando na água"

Roseane Patrício Barbosa, 27 anos, moradora do Itapoã



"Acho que eles devem continuar procurando o jacaré. Se deixar pra lá, ele pode atacar alguém.

Ninguém sabe se ele está comendo por aí ou não, nem de onde ele veio. As buscas devem continuar, mas não tenho medo de continuar nadando no lago não"

Pedro Paulo Vidal de Sousa Filho, 20 anos, morador do condomínio Del Lago



"Não acho que o jacaré chegaria perto da margem com tanto movimento, mas as buscas têm que

continuar. Espero que consigam pegar logo esse jacaré, porque aqui tem muita criança nadando. É um risco para elas. Fico inquieta, mas o lago tem uma área de lazer que não pretendo deixar de frequentar"

Andreia da Silva Teixeira, 23, moradora do Lago Norte



"Tem que procurar. Muita gente toma banho no lago e o jacaré é um risco para as pessoas. Moro numa

casa na MI 7, onde o animal apareceu. A gente nadava lá perto, mas agora nem entra na água com medo dele. Minha filha quer entrar na água, mas morro de medo"

Alessandra Gomes, 21 anos, moradora do Lago Norte



"Não podem deixar de procurar o jacaré não. Tanta gente que mora aí perto do lago, nessas casas grandes, as

mães deixam os filhos brincar na água. Já imaginou se um deles encontra o bicho e fica machucado? Fico com medo"

Gleicy Xavier, 23 anos, moradora do Paranoá

CONTROLE DA FAUNA

AS ESPÉCIES

Segundo o professor Guanilo Colli, o Distrito Federal possui duas espécies nativas: o jacaré-coroa e o jacaretinga. O jacaré-açu (como foi identificada a espécie do animal encontrado no lago) não é daqui. O maior dos jacarés brasileiros (pode superar os 5m de comprimento) vive em grandes rios, como o Araguaia, Tocantins e Amazônia. O jacaré-coroa não passa de 2m. O jacaretinga chega a medir 3m, no máximo.

O COMÉRCIO

Para caçar e comercializar produtos do jacaré, existem leis específicas rígidas. Em 1975, o Brasil aderiu à Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites), assinada por mais de 130 países. As regras estabelecidas pela Cites controlam o comércio internacional de fauna e flora silvestres, fiscalizando especialmente o comércio de espécies ameaçadas, suas partes e derivados. Tudo é feito na base de

licenças e certificados. O Ibama fiscaliza o comércio dentro do país. A Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.606, de 1998) prevê multa e detenção para quem matar e caçar animais silvestres sem permissão.

O HABITAT

É proibido soltar animais silvestres na natureza. O artigo 31 da Lei de Crimes Ambientais diz que introduzir espécime de animal sem parecer técnico oficial favorável e licença ambiental expedida por autoridade

competente é crime sujeito a detenção de três meses a um ano e multa.

O QUE FAZER

Banhistas ou pescadores não devem tentar capturar o animal. Se encontrá-lo, o correto é informar os órgãos responsáveis, que podem capturar o jacaré sem machucá-lo. Basta ligar para a Polícia Militar Ambiental (3301-8140/3301-1904), Ibama (3035-4253/3035-3450) ou Corpo de Bombeiros (193).